

## **A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ADEQUADA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-OPERATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Jairo Aparecido Alves dos Santos Junior; Julia Fernandes Ribas; Pedro Beraldo Borba; Nathalia Rabelo Buzalaf; Ana Livia de Oliveira Moreno; José da Costa Junior; Rebeca Caldas Castilho; Marília Afonso Rabelo Buzalaf.**

**INTRODUÇÃO:** Criado no final da década de 90, o Enhanced Recovery After Surgery (ERAS) é um protocolo de implementação de intervenções específicas no período perioperatório (pré, intra e pós-operatório), sendo conhecido como protocolo ACERTO no Brasil. O ERAS objetiva melhorar a recuperação do paciente, abreviar o período de internação e diminuir a morbidade pós-operatória e, conseqüentemente, o custo hospitalar. Para alcançar seu fim, ele se fundamenta no aconselhamento pré-operatório, na manutenção do padrão de analgesia sem uso de drogas opioides, na otimização da questão nutricional com a introdução de alimentos via oral mais brevemente e na promoção da movimentação precoce do paciente, diminuindo ao máximo o desequilíbrio hídrico e eletrolítico. Sendo assim, o protocolo contesta o uso indiscriminado de métodos tradicionais como jejum prolongado, restrição da movimentação precoce do paciente, preparação intestinal tradicional, utilização de drenos e demorado retorno para alimentação oral no pós-operatório. **OBJETIVOS:** A finalidade deste estudo é analisar a relação entre a introdução do ERAS na prática clínico-cirúrgica com a redução das chances de complicações pós-operatórias e uma recuperação precoce do paciente. **MÉTODOS:** Revisão de literatura, por meio de artigos dos últimos 5 anos disponíveis nas plataformas PubMed e Scielo, utilizando-se o descritor “General Surgery AND Postoperative Care”. **RESULTADOS:** Os achados sobre protocolos de otimização cirúrgicos evidenciam melhora dos resultados com o uso do ERAS, circunstância expressa por menor tempo de permanência hospitalar, infecção do sítio cirúrgico, complicações operatórias, re-operações e óbitos. Os estudos sobre o ERAS apontam melhora significativa na morbidade e mortalidade em cirurgia geral, destacando-se benefícios nas cirurgias colorretal, pancreática, gástrica e bariátrica. **CONCLUSÃO:** À luz do exposto, fica claro que o uso do protocolo ERAS é vantajoso não só o paciente, mas também para o hospital e para a equipe cirúrgica, uma vez que reduz morbidade, mortalidade e custos hospitalares com internação prolongada. São necessárias, todavia, políticas que facilitem a sua implementação mundialmente, haja visto que a resistência da cultura cirúrgica tradicional, barreiras institucionais, falta de recursos financeiros e dificuldade de compreensão clara do protocolo são fatores que inviabilizam seu amplo uso.